

<b>FONTE</b>	Jornal de Notícias			<b>DATA</b>	12-01-2011	<b>Nº da(s) página(s)</b>	48
<b>PERIODICIDADE</b>	Diário	<input checked="" type="checkbox"/>	Semanário	<input type="checkbox"/>	Quinzenário	<input type="checkbox"/>	Mensal
<b>ÂMBITO</b>	Local	<input type="checkbox"/>	Regional	<input type="checkbox"/>	Nacional	<input checked="" type="checkbox"/>	Outro



Paulo Ferreira, subdirector do JN (no meio), moderou debate com os vencedores dos prémios de 2010

# Ideias e rumos para que o Norte “mude de chip”

**Lançamento dos Prémios Novo Norte 2011 foram mote para um debate sobre os caminhos a seguir pela região**

**NOVO NORTE**

— BRUNO AMORIM  
— economia@jn.pt

A Casa da Música, no Porto, voltou a acolher o arranque oficial de mais uma edição dos Prémios Novo Norte. Na cerimónia de lançamento, realizada ontem, os seis vencedores do ano passado abordaram o futuro da região e apontaram soluções.

A abrir o evento, José Leite Pereira, director do JN, que também organiza os prémios, mostrou vontade de “dar boas notícias do

futuro, de empresas e instituições estimuladas a mudar o actual momento de crise”.

Por seu turno, Carlos Lage, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), afirmou que a iniciativa abre novos horizontes. “A inovação é uma palavra-chave e a região só marcará um prémio quando ela própria atingir o patamar de desenvolvimento médio do país”, disse.

Após a apresentação dos galardões e explicação das categorias existentes, os vencedores do ano passado pronunciaram-se sobre a região e os seus desafios. A con-

versa, moderada por Paulo Ferreira, subdirector do JN, teve como mote apontar ideias para a construção de um “Novo Norte”.

Nuno Neves, do Grupo de Investigação 3B's da Universidade do Minho, sustentou que a região deve “focar-se nas oportunidades, definir uma estratégia e olhar para o futuro”, referiu. Já Purificação Tavares, directora do laboratório CGC Genetics, sublinhou que “o Norte tem conhecimento e vontade para ultrapassar obstáculos”.

E a modernização da região não se fica apenas pelas entidades de investigação e o tecido empresarial. “O património e a cultura

têm um papel a desempenhar e é preciso começar já”, frisou Rosário Machado, directora da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Por sua vez, o anfitrião da noite, Nuno Azevedo, administrador da Casa da Música, ressaltou que na próxima década será preciso ter em conta “o peso financeiro recente” e que apenas há um caminho: “Mudar de chip e aproveitar o que temos de bom, pessoas qualificadas e infra-estruturas, e transformar isso em valor”.

Essa capacidade pode ser encontrada por mais pequenos que sejam os projectos. “É preciso trabalhar para a sustentabilidade de pequenas utopias”, venceu João Pedro Vaz, artista da companhia de teatro “Comédias do Minho”.

Victor Mendes, presidente da Câmara de Ponte de Lima, seguiu no mesmo sentido. “É preciso pensar menos em votos e mais em projectos que possam fazer a diferença e ser um pólo de atratividade nas economias locais”.

A criação de políticas sectoriais para a região foi outra questão abordada, sendo que “as diferenças de tratamento em relação a Lisboa”, “o respeito pelo poder de iniciativa”, “a cooperação com as universidades” e “a partilha de conhecimento” foram aspectos apontados como algo a melhorar.

Aos seis participantes foi ainda perguntado se eram a favor ou não da regionalização. E o consenso não se gerou. O resultado acabou num curioso empate de 3-3. ■

## Grupo 3B's está entre os finalistas do prémio europeu “RegioStars”

Com a vitória nos Prémios Novo Norte em 2010, o Grupo de Investigação 3B's da Universidade do Minho, enquanto “Boa Prática Regional do Ano”, teve a oportunidade de se candidatar, através da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), à edição de 2011 dos RegioStars, prémios instituídos pela União Europeia que recompensam projectos regionais originais e inovadores. O participante nortenho, depois de ter passado a primeira fase de candidatura, competia com projectos oriundos de 18 países e soube esta semana que está entre os cinco finalistas deste galardão europeu, que deverá ser entregue em Maio. O Grupo de Investigação 3B's (Biomateriais, Materiais Biodegradáveis e Biomiméticos) viu o seu projecto reconhecido por ter conseguido instalar, no Avepark, em Guimarães, o Instituto Europeu de Excelência e Medicina Regenerativa, com capacidade para acolher 150 investigadores nesta área científica, que combina os materiais biomédicos com diferentes tipos de células que são cultivados em laboratório e posteriormente implantados cirurgicamente no paciente, favorecendo a total regeneração de um órgão ou tecidos danificados.